

Para Clausen, a opção é um acordo com o BIRD

por **Guilherme Barros**
do Rio

Se o Brasil não negocia sua dívida externa com a interferência do Fundo Monetário Internacional (FMI), a solução será um acordo com o Banco Mundial (BIRD). Essa afirmação foi feita pelo presidente do Bank of America, Alden Clausen, para diversas pessoas que se reuniram com ele no Brasil.

Clausen demonstrou, nos diversos encontros, otimismo em relação ao Brasil e, mais ainda, confiança no Plano de Consistência Macroeconômica. Contudo, revelou o receio de que as metas não sejam atingidas em função da ausência de respaldo político.

Segundo o "chairman" do Bank of America, o Plano Bresser facilitaria um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e conseqüentemente com os bancos credores. A hipótese é, entretanto, considerada improvável por Clausen em função das dificuldades políticas existentes hoje no País, conforme lhe

confidenciou o próprio ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira.

A alternativa seria um acordo com o BIRD, a partir de metas estruturais, a exemplo do que ocorre na Colômbia. A vantagem desse acordo, segundo Clausen, é de que o BIRD é simpático aos países da América Latina, além de já ter experiência de financiamentos ao próprio Brasil.

Clausen também manifestou que a hipótese de o Brasil obter "spread" (taxa de risco) zero na negociação com os credores é absolutamente improvável. De acordo com ele, "essa proposta é para não se negociar".

O presidente do Bank of America afirmou que os recursos a serem prestados pelo Japão são muito menores do que se tem ventilado atualmente. Segundo ele, se o Brasil obtiver 10% de US\$ 10 bilhões deve sentir-se muito satisfeito. Além disso, garantiu que só conseguirá estes empréstimos através de acordo com organismos oficiais, seja o FMI ou o BIRD.